

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

PARTIDO REGENERADOR

O chefe do partido sr. conselheiro Teixeira de Sousa visita o Algarve e recebe dos correligionarios da provincia uma eloquentissima manifestação de confiança e apoio



O rapido de quarta feira, chegou effectivamente a Faro, regressando á capital na noite seguinte, o illustre chefe do partido regenerador, aclamado pelos votos da immensa maioria dos correligionarios do paiz. O sr. conselheiro Teixeira de Sousa que é, pese a quem pensar, o unico e verdadeiro chefe d'esta gloriosa aggremação, assinalada pelos brilhantes serviços

quando alguns dos personagens que out'ora desempenharam n'elle papel de certa preponderancia ergueram por ambição desmedida a bandeira da revolta,—para insultar-lhe novo sangue e nova vida não bastam já hoje as conferencias com um numero restricto de amigos, no mysterio do gabinete, esperando que esses vão lá fora apregoar aos ventos da fama as excellencias dos alvires adoptados. Demanda-se, pelo contrario, a comparencia do primeiro responsavel pelos destinos do partido, a sua voz para enunciar claramente o



de progresso e fomento material que tem prestado ao paiz, veio distinguir com a sua visita esta provincia, onde conta muitos confrades d'aspirações, e numerosos companheiros de luta, que teve agora occasião de conhecer de perto, commungando com elles no seu credo sensatamente liberal, e desinvolvendo lhes, com o accordo unanime, as bases do programma que se propõe seguir na orientação presente e futura da terefa que tomou nobremente sobre os hombros, aquiescendo á vontade dos que lhe confiaram o espinhoso mandato. Este testemunho de apromoranda cortezia, em que revelou o benemerito homem publico a par de extrema affabilidade os eximios dotes e aptidões d'estadista da sua epocha, não ficará certamente infructifero no ensejo opportuno, pois contribuiu já para radicar mais nos animos a crença firme do muito que ha a esperar da sua resistencia, energia e lealdade posta fóra de toda a duvida.

Como dissemos no nosso anterior escripto relativo ao mesmo estadista, elle comprehendeu bem que para robustecer as forças d'um grupo partidario, mórmente

fim e as vantagens das resoluções que se seguem, e o seu ouvido prompto a receber as reflexões e a deliberar sobre as queixas dos povos que soffrem com os abusos ou negligencia ou iniquidades do poder central e dos seus representantes. Assim se procede por toda a parte, onde a liberdade não é uma palavra occa de sentido, onde a conquista das garantias dos individuos e da collectividade social se opera amplamente, nas nações que marcham na vanguarda da civilização, em França, na Inglaterra, na America do Norte, etc., etc., ficando os conselhos privados e os arcanos dos dirigentes como exclusivo apanhagio dos paizes que em todas as circunstancias, ainda as menos admissiveis, julgam o segredo a alma do negocio.

Entre nós, por exemplo, suppoz-se d'este modo até ha pouco; por isso não nos causa estranheza ver o assombro que se apoderou d'alguns pretendidos oráculos da opinião ao notarem que se afastava d'esta rotina, ronqueira e devéras avessa aos interesses geraes, o novo chefe do partido regenerador. Quem não deve, não teme; quem tem o passado limpo de manchas, e antes

pelo contrario esclarecido por actos de devoção civica e governativa assás digna de louvor; quem se prepara para encetar a luta tenaz contra antagonistas cuja bôa fé deixa muito a desejar, e sem de sustental-a com risco de, perdida ella ver naufragar a segurança, o credito e a propria autonomia de Portugal, assiste-lhe o direito e o dever de fazer a exposição publica dos seus idiaes, de congraçar em volta de si as vontades de todos os adeptos da sua doutrina de aperfeiçoamento material, economico, moral e intellectual, de caminhar á frente de todos elles para vencer a cidade até agora inespugnável do favoritismo onde se asyiam os bandos da reacção e da camarilla pretenciosa e nulla. O sr. conselheiro Teixeira de Sousa, pondo em pratica o seu plano de percorrer o paiz, com o fito de levantar um unisono brado d'applauso a esta espontanea iniciativa da sua intelligencia de politico habil e de patriota honrado, e da sua alma sinceramente affecta ao engrandecimento nacional, realisa um valioso beneficio para a generalisação da sua propaganda, dando-lhe ar, luz, vida e movimento, despertando o fervor nos mais tibios, animando os menos corajosos, e esmagando com a publicidade dos artigos do seu programma a logica manhosa da reserva dos seus contrarios.

Na capital do nosso districto foi s. ex.^a acolhido com as maximas deferencias por todos os seus amigos politicos, que sem duvida captivou por tal forma que os transformou em amigos pessoas. A muitos ouvimos encarecer a amabilidade desafectada das palavras que lhes dirigiu o, preclaro chefe, em troca dos cumprimentos da chegada e despedida, e a siudez talentosa das ponderações que lhes ouviram expôr sobre a marcha actual das cousas publicas e sobre o accordo em que todos deviam associar-se para pôr definitivamente termo á corrida vertiginosa da patria para uma aventura infeliz sob a influencia que domina desde ha tempo nas regiões do mando superior. Na conferencia que celebrou no theatro Circo, pela 1 hora da tarde, explanou copiosamente o assumpto que lhe preoccupa a attenção, e entre outros pontos que relatamos mais em detalhe, declarou, acerca da linha de conducta que adoptará sempre e inflexivelmente, «não é reaccionario nem radical».—Nem se precepará nas inconveniencias da jacobinagem vermelha, nem pactuará com as tentativas e ardis traçozeiros da roupeta, ambiciosa de prepotencia e farta de vexames para as consciencias libertas dos preconceitos que já fizeram epocha na quadra da estupidez e de fanatismo. A decisão d'esta phrase define melhor que tudo o caracter do intrepido e consumado lutador.

N'estes termos o acompanhamos, nós que tambem seguimos a mes-

ma profissão de fé politica, defendendo-a contra as investidas da seita negra e ao mesmo tempo salvaguardando-a de qualquer incurração nos dominios vedados do radicalismo, que igualmente detestamos como hostil aos nossos principios e á prosperidade da mãe commum. E connosco, em prova de unanimidade do consenso que taes palavras receberam, saudou uma approvação fervente a calorosa entoação com que as proferiu o primoroso orador.

Seja-lhe grata a evocação que coroou o final do seu discurso e que, mantendo viva a lembrança dos seus correligionarios algarvios, obtemha, como merece, sympathias similares n'outros pontos que tenciona sucessivamente visitar.

* * *

A visita do sr. conselheiro Teixeira de Sousa ao Algarve teve, entre outros merecimentos, o de estreitar e fortalecer o partido regenerador da provincia e o de pôr em notavel evidencia que todo esse importante nucleo de forças partidarias locais, apenas com uma ou outra escassa excepção em duas ou tres localidades, ficou fiel á bandeira do partido, continuando a prestar-lhe o apoio e a dedicação de sempre. Tanto na quarta como na quinta feira affluiram á capital do districto, na missão de cumprimentar e ouvir o chefe do partido, os principaes e mais antigos e leaes regeneradores, em numero e qualidade sufficientes para patentear o prestigio e a importancia d'essa tradicional aggremação partidaria n'esta zona do sul do paiz.

Logo na manhã de quarta feira a cidade de Faro começou a ter movimento de transito nas ruas superior ao habitual, crescendo á medida que os diversos comboios *trams* de barlavento e sotavento despejavam n'aquella capital provinciana os influentes regeneradores das outras localidades do districto.

As 3 1/2 da tarde, quando o rapido entrou nas agulhas da estação de Faro, a gare estava litteralmente cheia de partidarios da provincia que, ao aprear-se o eminente chefe do partido sr. conselheiro Teixeira de Sousa, lhe fizeram uma prolongada e intensa manifestação de sympathia e apreço em que os vivas entusiasticos, as salvas de palmos e os accordes da philharmonica *Namarras*, de Tavira, se alliavam em demonstração de intimo regosijo. Havia-se combinado que o eminente politico seguisse para casa do conde do Cabo de Santa Maria a pé, acompanhado dos seus numerosissimos amigos e correligionarios, mas o sr. Teixeira de Sousa, no seu inabalavel proposito de se evitar a manifestação nas ruas, embora com o significado cordeal da que os seus amigos lhe queriam fazer, pediu para ser conduzido em trem e effectivamente assim succedeu sendo transportado para casa do conde do Cabo de Santa Maria no trem e na companhia do mesmo titular.

Ali foi recebido pelo conde e por sua ex.^{ma} esposa com a fidalga e carinhosa recepção que os illustres titulares dispensam sempre aos seus hospedes, sendo inescediveis de primorosas deferencias e tracto captivante quer para o notavel homem publico quer para as centenas de correligionarios e

amigos que ali tiveram de ir durante os dias de quarta e quinta feira.

Desde a chegada até á hora do banquete que lhe havia de ser offerecido pelo conde, o sr. Teixeira de Sousa recebeu os amistosos cumprimentos de centenas de correligionarios seus e que successivamente lhe iam sendo apresentados pelos antigos e actuaes deputados algarvios que o haviam acompanhado desde Lisboa.

As 6 horas da tarde começou o luto banque a que assistiram os condes e sua ex.^{ma} filha e filhos, os antigos e actuaes deputados regeneradores pelo Algarve que o acompanharam desde Lisboa e os chefes do partido ou presidentes de camaras municipais d'alguns concelhos do districto.

Ao iniciar-se o *toast* d'este primoroso jantar o conselheiro Teixeira de Sousa iniciou a serie dos brindes com uma saudação á ex.^{ma} condessa que foi calorosamente applaudida por todos os assistentes, seguindo-se varios brindes ao amphitrião da festa e a outros homens publicos.

Depois do jantar e até bastante tarde o chefe regenerador recebeu ainda inumeros cumprimentos, sahindo proximo da meia noite, em companhia de alguns amigos mais intimos, em rapida visita pela cidade, então illuminada e enriquecida por um admiravel luar algarvio que é dos mais pittorescos e delicados encantos que a nossa provincia sabe offerecer aos que a visitam. E sabemos ter-lhe deixado uma impressão bastante agradável o aspecto característico d'essa linda noite algarvia.

No dia seguinte continuaram chegando á capital do districto, em maior numero, novos contingentes de forças partidarias que logo se dirigiam a cumprimentar o considerado chefe, até que ao meio dia um numerosissimo acompanhamento se dirigiu ao novo Theatro d'aquella cidade onde devia realizar-se a annunciada conferencia.

Pouco depois do meio dia já aquelle vasto edificio se encontrava repleto não só de elementos regeneradores, que constituíam a quasi totalidade d'aquella imponente assembleia, mas ainda de outras pessoas a quem havia sido permittida a entrada por meio de bilhete especial.

Abriu a sessão o sr. dr. Agostinho Lucio que propoz para secretarios os srs. conde do Cabo de Santa Maria, chefe do centro regenerador de Faro e Francisco de Bivar Weinholtz, chefe do partido regenerador em Villa Nova de Portimão, sendo estas propostas acolhidas com entusiasmo pela assistencia. Depois o dr. Agostinho Lucio começou por dizer que, como deputado mais antigo pelo Algarve, cabia-lhe a honra de apresentar a esta assembléa o seu grande amigo e eminente chefe do glorioso partido regenerador sr. conselheiro Teixeira de Sousa, a quem o prendiam laços de muita estima e dedicação. Referiu-se com particular interesse ao facto d'aquelle homem publico iniciar agora as suas visitas á provincia, estreitando as suas relações com os correligionarios, orientando-se com elles no caminho a seguir e mostrando, assim, ter a alta comprehensão de um estadista moderno, pois todos os grandes homens de Estado usavam agora esse systema politico de familiarisar-se com as provincias para melhor inquirirem das suas necessidades e conhecerem de perto toda a administração local. Chamberlain deixara Londres e fóra pelas provincias

na propaganda das suas ideias políticas e o mesmo fizera no Brazil, o considerado estadista Ruy Barbosa. Todos, hoje, conhecem a utilidade d'esse estreitamento de relações entre os alios poderes e o povo e até o seguem, sob o ponto de vista internacional, os chefes de Estado, ou sejam monarchicos ou presidentes de republica. Applaudem calorosamente esse programma moderno da politica geral e satisfaz-se intimamente por o ver seguido também pelo conselheiro Teixeira de Sousa que escolhendo o Algarve para a segunda d'estas conferencias tinha para nós uma deferencia que muito deviamos agradecer. Fallando da situação do paiz disse que d'ella iria fallar o sr. Teixeira de Sousa com o conhecimento e clareza habituaes, e acabou por pedir a todos que trabalhassem com fé viva e ardente para a salvação do paiz, pois que se todos os portuguezes, fossem de que partido fossem, o não fizessem, grande perigo corria a nossa nacionalidade. Desde 1881 em que entrara na Camara dos deputados, a politica o não incitara com fé tão viva e ardente como a que tinha hoje, acompanhando aquelle homem publico, e a todos pedia que o acompanhassem n'aquella fé.

E' este o resumo, que quanto possível nos esforcámos por tornar exacto, das calorosas palavras proferidas pelo presidente da magna assembleia e que foi, no final, muito applaudido.

Começou depois a fallar o sr. conselheiro Teixeira de Sousa que prendeu o auditorio pelo tempo de duas horas e meia. E' nos completamente impossivel dar um extracto mais ou menos approximado do seu notavel discurso, porque impossivel nos foi acompanhá-lo pela palavra escripta. Limitar-nos-hemos a esses apontamentos que conseguimos passar ao papel e que, sendo como que o simples summary d'essa eloquente oração politica, ainda podem estar sujeitos a erros ou deficiencias de redacção que desde já salvaguardamos.

Começou por dizer-nos da excelente impressão que lhe ia n'alma pela carinhosa recepção e acolhimento de que estava sendo alvo n'esta formosissima provincia que visitava pela primeira vez e de que não mais se esqueceria, pois que no intimo do seu coração ficava o reconhecimento por tantas e tão captaes deferencias recebidas. Se fosse susceptivel de se deixar enroscar por esse sentimento vil que é a vaedade, nunca tanta razão teria, como agora, para se lhe submeter. Mas, não; Deus lhe dêra claro entendimento para afastar de si esse sentimento e para acreditar que mais deve essas manifestações de apreço ao gentil cavalheirismo d'esta gente que o recebe de que ao seu proprio valor. (muitas vezes: não apoiado).

Nascera para a politica no partido regenerador, de que nunca se afastara e onde sempre o dominara esta preocupação: honrar o seu paiz e engradecer o seu partido, sem outra ambição que não fosse a de merecer o applauso d'aquelles a quem quer como irmãos. Para entrar na camara dos deputados em 1889 arriscara a propria vida e sempre com uma grande abnegação pelo seu partido chegara ao logar que hoje occupa pela vontade dos seus amigos. Viera ao Algarve para definir a sua situação como chefe de partido e fallar-lhe também do estado embaraçoso e difficil da nacionalidade portugueza.

Sabia estarem ali presentes algumas pessoas que lhe não davam apoio e isso estimava muito, porque não vinha ali aggravar ninguém ou redimir responsabilidades e sim, em missão de paz, expor apenas os males do paiz e dizer-lhes como, em sua consciencia, melhores dias podem voltar á patria portugueza.

Para historiar a sua primeira candidatura á chefia do partido, falla da morte de Hintze Ribeiro, traça com palavras de delicada saudade e grande admiração, o perfil politico d'esse notavel parlamentar e diz como elle, depois de tantas vezes diffamando em vida, deixou aos seus a mais eloquente

e nobre das misérias. O mesmo succedera a outros homens publicos, pois nem Hintze deixara mais que Antonio de Serpa deixara mais que Fontes. Que a mocidade olhasse para aquelles exemplos e visse a facilidade e a injustiça com que se diffamam homens publicos que prestam ao seu paiz grandes e inigualaveis serviços. Refere-se depois á candidatura do conselheiro Julio de Vilhena e diz como pela unidade do partido, que presava acima de tudo, a aceitou sem reservas, apesar de saber que esse candidato só fora procurado e instado para isso por aquelles que não se haviam conciliado entre si na pretensão á chefia.

O seu programma é de paz. Ha entre nós muitos agrupamentos politicos e chegou a occasião de cada um dizer ao paiz o que pensa, para que o paiz possa escolher os homens que o administrem. Não vem com o proposito de carregar o quadro da situação, mas julga em sua consciencia que todos os homens publicos tem de dizer a verdade ao paiz. Lembrem-se da grande e temerosa responsabilidade que a historia lançou sobre os homens que feriram a França antes de 1870, d'aquelles que diziam ter aquelle paiz todos os meios necessarios para se defender. Essa grande nação, cerebro do mundo inteiro, pagou caro o seu erro.

Erros successivos, accumulando-se de anno para anno, trouxeram Portugal á situação difficil em que se encontra.

Não vem ali, repete, para aggravar pessoalmente quem quer que seja e por isso, sem tocar na responsabilidade de outros homens publicos, dirá apenas que as suas são bem facies de liquidar. Faz depois, a largos traços, a historia da nossa actual situação.

Depois, fallando sobre o partido regenerador, diz que outro partido não houve e outro partido não ha. Tem havido dissidentes, mas essas dissidencias não podem fructificar porque se não norteiam por ideias ou principios e sim por personalismos, sempre condemnaveis. Os partidos são como as arvores recebendo a seiva de profundas raizes e onde a quebra de um ramo não pode influir na sua vitalidade.

Historia minuciosamente as varias dissidencias do partido regenerador, a de Casal Ribeiro, a de Barjona de Freitas e a de João Franco, salienta a notavel aptidão parlamentar do primeiro, a prodigiosa intelligencia de Barjona e as qualidades de João Franco para atrahir e dirigir homens, tendo todos tres alcançado grande prestigio dentro do seu partido, sem que, apesar d'isso, as dissidencias que originaram tivessem exterminado o partido d'onde saíam. O partido regenerador não é este nem aquelle. Os partidos são dos partidarios e não de quem os explora; os exploradores saem, mas os partidos ficam.

Abordando mais de perto a agitação politica dos ultimos tempos em Portugal, diz que não é radical nem reaccionario, mas um homem do seu tempo. Condemna os dois extremos. E' liberal sem radicalismos, querendo que a liberdade seja garantida a todos, dentro do respeito á lei e da ordem indispensaveis para que o paiz se restabeleça e progrida. Exclarece como o espirito liberal invade o mundo culto, fallando da Russia e da Turquia e demonstrando como o rei de Italia tirou proveito para o seu paiz chamando os socialistas ao governo. A Italia, diz, dá hoje lições ao mundo inteiro.

Antonio Maura, esse genial homem de Estado, cahiu ha mezes em Hespanha com enorme maioria no congresso. O rei Alfonso XIII comprehendendo que o seu paiz tinha de acompanhar as ideias do seu tempo.

Lisboa é, para que negalo? — uma cidade de tendencias democraticas e por isso vê que em Portugal ou a monarchia tem de viver blindada ou ha de transigir com as liberdades publicas quando estes não affectem a ordem ou o respeito á lei.

Com uma cousa não transige,

não transigiu nem transigirá nunca: com o respeito devido á independencia do seu paiz. Tem, aqui, a melhor e mais eloquente passagem do seu discurso, n'um rasgo altivamente patriótico que provoca á assembleia calorosissima ovção. E diz, a seguir, como na questão de Barotze, quando era ministro da marinha, fez respeitar os direitos nacionaes, chegando-se a uma solução honrosa. E' que os paizes, embora pequenos, não são esmagados com facilidade desde que os seus homens publicos os saibam fazer respeitar.

Falla ainda do partido regenerador dizendo não comprehender porque lhe chamam conservador e até reaccionario quando a elle se devem, desde 1852 para cá, as principaes liberdades conquistadas no nosso paiz.

Tem referencias para a ultima crise ministerial que representou um aggravamento para o partido regenerador e commenta com aspereza a pretensão de dissolver as cortes, sentindo que levem a isso o chefe do Estado.

Entrando nos principaes projectos do seu programma do governo, esclarece-os com minucia, fallando das reformas politicas, do juizo da Instrução e da Lei de 13 de fevereiro. Refere-se com particular attenção á instrução primaria que deseja não continue a ser o acto mechanico de saber ler e escrever que tem sido até aqui, e promete cuidar da instrução profissional para que das escolas não saiam só doutores mas praticos. Falla também muito da assistencia publica, não só da hospitalar, mas da que aproveita as creanças pobres e que lhe tem merecido sempre particular disvelo.

Mas como cuidar das reformas politicas, se se não valer á triste situação financeira? E' diz-nos, já resumidamente, porque o tempo corre, os embaraços da situação economica do paiz. Não terá isto remédio? pergunta depois. Tem; e explica-nos como, tratando de varios assumptos e especialmente de colonias, applaudindo a phrase repetida por D. Manoel, ha poucos dias, na *Liga Naval*, de que o *nosso futuro está no mar*. E aproveita isto para fallar ao coração dos algarvios, lembrando-lhe o infante D. Henrique, a escola de Sagres e os faustos maritimos da nossa brilhante historia.

Termina dizendo que o seu melhor desejo seria fazer de todos os correligionarios presentes outros tantos amigos pessoas e aproveita esse ensejo para se referir ao dr. Agostinho Lucio, o velho amigo a quem agradece as palavras cordeadas de ha pouco, ao Conde do Cabo de Santa Maria, cuja carinhosa e fidalga hospitalidade nunca esquecerá, ao dr. Matheus Teixeira de Azevedo, velho batalhador de ha 30 annos, sempre trabalhando com a mesma dedicação junto de seus chefes, ao conselheiro Domingos Euzebio da Fonseca, regenerador dedicado e amigo querido e a dois novos de dignas qualidades e esperançosos futuro os deputados dr. José Teixeira d'Azevedo e Ramalho Ortigão.

Todos estes nomes foram calorosamente ovacionados pela assembleia que os acolhia com prolongadas e vibrantes salvas de palmas.

Por fim o deputado Ramalho Ortigão enalteceu as qualidades de estadista do seu chefe, salientando as notas principaes da sua vida academica e politica, sendo, no fim, bastante applaudido. Estava também inscripto para fallar o deputado sr. dr. José Teixeira de Azevedo, que tencionava referir-se a esta provincia, o que não pôde fazer em vista do adiantado da hora.

Acabou a conferencia no meio de entusiasticos vivas ao partido regenerador, ao seu chefe e a outros vultos do partido. Cá fora ouvia-se a miúdo as referencias elogiosas ao notavel discurso, que em todos deixara magnifica impressão.

As 5 horas da tarde effectuouse em casa do conde do Cabo de Santa Maria novo banquete a que assistiram os deputados e alguns dos principaes influentes locais, trocando-se brindes affectuosos.

O Sr. Teixeira de Sousa, acompanhado dos srs. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, dr. Agostinho Lucio, dr. José Teixeira d'Azevedo, conselheiro Domingos Euzebio da Fonseca e Ramalho Ortigão, retirou no comboio correio de quinta feira para a capital, tendo na gare uma despedida cordealissima por parte de numerosissimos amigos e correligionarios, trocando-se os vivas ao partido regenerador, ao seu chefe, aos deputados algarvios, aos regeneradores do Algarve etc. etc.

O sr. Teixeira de Sousa recebeu na quarta feira a visita do seu particular amigo sr. dr. Virgilio Inglez, prestigioso chefe do partido regenerador liberal no Algarve. Retribuiu-a no dia seguinte, visitando o dr. Virgilio Inglez na sua vivenda de Santo Antonio do Alito.

Entre outras visitas e cumprimentos de seus amigos pessoas, o chefe do partido regenerador recebeu durante a sua estada em Faro a dos srs. Francisco d'Abreu Marques, delegado do thesouro, commendador Ferreira Netto, Juiz de Fialho, Carlos Albers e Belmarço, importante capitalista.

Acompanharam o sr. Conselheiro Teixeira de Sousa a Faro os nossos presados amigos srs. Abilio Soeiro secretario d'aquelle estadista e Jacintho da Cunha Parreira, nosso distincto collega das *Novidades*.

Ao nobre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Teixeira de Sousa, foi enviado o seguinte telegramma:

Alvaro Mendes Torres, José Manuel Centeno e Verissimo Pereira Paulo, secretario, amanuense e official de diligencia esta administração do concelho de Tavira, apresentam seus cumprimentos V. Ex.^a lamentando não poderem fazer pessoalmente por inhibirem obrigações seu cargo; todavia protestam V. Ex.^a mais viva sympathia e sincera fidelidade partido que V. Ex.^a tão distintamente preside.

Logo que chegou á capital, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa enviou ao conde do Cabo de Santa Maria o seguinte telegramma:

Conde Cabo Santa Maria, Faro

A V.^a Ex.^a como presidente centro regenerador e ao nosso partido n'esta cidade e provincia agradeço de todo coração essa fidalga recepção e acolhimento.

Teixeira de Sousa.

Assistiram ás manifestações em Faro os seguintes elementos regeneradores da provincia:

Tavira

Commendador Vasco Pereira de Campos, presidente da camara municipal; commendador Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, vicepresidente da camara municipal e proprietario; José Antonio Ramos e Barros, proprietario, Carlos José Gomes, proprietario, João Pedro Vizetto, proprietario, João Fernandes Cruz, pharmaceutico, João Rodrigues Pinheiro Centeno, proprietario, vereadores da Camara Municipal; Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, proprietario, commendador João Pissidonio Guerreiro, proprietario, dr. Antonio Francisco de Sousa, medico, José Rodrigues Pinheiro Centeno, proprietario, prior Romão Antonio Vaz, José Viegas Mansinho, commerciante, dr. José Ribeiro Castanho, advogado Jordão José Cansado, proprietario e ex administrador do concelho, Alfredo Pires Falleiro e João Antonio Guimarães, funcionarios maritimos; Leopoldino Augusto Pires, industrial e proprietario, Sebastião José Correia, industrial.

Dr. Frederico Chagas, advogado, João Baptista Carvalho, negociante, João Antonio Mansinho, negociante, José Joaquim Peres, proprietario, José Antonio Ramos, industrial, João Ladislau Raymundo, proprietario, Francisco Antonio das Chagas Franco, commerciante, Joaquim de Sousa Palmeira e Manoel Antonio Pinto de Almeida, escreventes informadores;

José Gonçalves da Conceição, industrial e proprietario, major Luiz Antonio Dias, Antonio de Sousa Ramos, industrial, José da Conceição Ramos, proprietario, Antonio da Conceição Chaves, proprietario, Joaquim Diogo Fragoas, funcionario maritimo, Antonio Joaquim de Sant'Anna Corrêa, escrevente.

Prior José Joaquim dos Santos Silva, Domingos José Soares, industrial, Asdrubal da Encarnação Pires, aspirante de fazenda, Raul Augusto de Sousa, escrivão de juiz de paz, José Pires de Jesus, proprietario, Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, proprietario, João José Bernardo, industrial, José Pires Soares, proprietario, Joaquim Pires Falleiro, proprietario, tenente-coronel Alfredo Ernesto da Cunha, José Maria dos Santos, proprietario e industrial, João Pedro Maldonado, proprietario, Antonio de Jesus Cahrinba, amanuense da camara, general José de Sousa Alves, José da Conceição Soares, proprietario, major Antonio Martinho, Joaquim Antonio dos Santos, proprietario, Francisco André do Rosario, proprietario, e negociante, Joaquim do Nascimento Rocha, industrial, Ventura José Tavares, professor, rev. Francisco Lucas Pacheco, prior da Conceição, José Francisco das Chagas, industrial, dr. João Baptista Braz, medico, José Peres Maldonado, industrial, Apolinario José de Carvalho, industrial.

José da Silva Carvalho, industrial, Manoel Antonio Soares, proprietario, João Rodrigues Faria, bibliotecario da camara municipal, Manoel Baptista Gallega, proprietario, dr. Manoel Simões da Costa, conservador do registro predial, João Antonio Pacheco, proprietario, José Francisco da Graça, commerciante, Faustino José Barradas, proprietario, Manoel Joaquim Espadilha, proprietario, major José Thomaz Pires Correia d'Azevedo, João Antonio Baptista Pires, zelador da camara, Antonio Santos, escrivão de fazenda, José Silverio Capella Almodovar, aspirante de fazenda, Antonio Pereira de Vasconcellos, negociante, João Baptista Falleiro, proprietario, Matheus Marques Teixeira d'Azevedo, recebedor, Justino Augusto Ferreira, commerciante, Wenceslau dos Reis Ferro, aspirante de fazenda, José Viagas Almeixar, proprietario, Joaquim Corrêa de Mendonça Dourado, proprietario, dr. Ernesto Cardoso, advogado.

Castro Marim

Dr. Philippe Celorico Drago, antigo deputado e chefe do partido, Jacintho Emygdio Celorico Drago, presidente da camara, Antonio Joaquim Madeira, Amândio Pires Franco, José Francisco Rodrigues Mil-Homens, Manoel Quintino Nogueira da Silva, José Gil Madeira, Antonio Joaquim Madeira Junior, José da Silva Ruivo, José Gilberto Madeira, Antonio Celorico Drago, Nicolau Paulo da Silva, Antonio Henriques de Sousa, João Celorico Drago.

Silves

Dr. Leite Ribeiro, Antonio Alexandre Pereira de Paiva.

Alcoutim

O chefe do partido regenerador de Alcoutim sr. Pedro Teixeira, enviou ao illustre chefe do partido um telegramma pedindo desculpa de não comparecer com os seus amigos, não só porque o seu estado de saúde o não permitia, mas também pelas grandes difficuldades de communicações entre aquelle concelho e a capital do districto.

Monchique

Joaquim Mascarenhas Pacheco, José Mascarenhas Pacheco, Isidro Baptista da Costa, Joaquim Alves.

Lagôa

André Correia, José Bernardo de Sousa Correia, José da Graça Marim, Domingos Cabrita Nunes, Domingos G. Sousa Correia, Renato M. Barjona de Freitas, Francisco Antonio Francez, João Gregorio Benites, Antonio dos Reis Philippe, André Philippe Mimoso, José Luis Carneiro da Cunha, José dos Santos Rita, Francisco José da Silva, Joaquim José Bentes da Silva, Joaquim Antonio de Noronha, Antonio Cintra Barros, Francisco Antonio Granadeiro, de Ferragudo, prior José Paulino de

Jesus, Paulino d'Assumpção de Jesus, João dos Santos Byonísio; de *Estombar*, José Antonio de Souza, João dos Santos Marcello, Joaquim dos Santos Marcello Guia; de *Porches*, Constantino da Silva Lóla, Joaquim Leitão.

Portimão

Francisco de Bivar Weinholdt, João Pearce d'Azevedo, Alberio Bento d'Azevedo, Joaquim Mendonça Corte Real, Antonio de Bivar Velho da Gosta, Francisco Soares Netto, João Monteiro Mascarenhas, Manuel Monteiro Mascarenhas, Frederico Mendes Basto, Jeronymo Mendes Basto, Guilherme Xavier de Basto, Guilherme Xavier de Basto Junior, padre João Lopes de Macedo, Antonio Pedro da Silva Martins, João Miguel Gonçalves de Moura, Joaquim Negrão Buisel, Paulino José Junior, Manuel da Silva Ribeiro, José d'Assis Amado, Jayme Dias Cordeiro, José Antonio Marques Guerreiro, Antonio Francisco Guerreiro, José Avelar de Basto, Licoeu de Veiga Andrez, Alfredo Xavier da Trindade, Luiz Soares de Andrade, Manoel Lourenço, José Fernandes dos Santos.

Faro

Conde do Cabo de Santa Maria, José Alexandre da Fonseca, engenheiro, Pestao Girão, João Alexandre da Fonseca, José Antonio Ferro, João Baíão, João Bazilio Correia, Antonio Romeira Fazenda, Joaquim Cordeiro Dias, Manoel de Sousa Malhado, Francisco Jose Bernardino de Brito, José Joaquim, João Tavares Archaujo, João Agostinho Passos Ghaves, Francisco Coelho Medina, Justino Chaves, João Chaves, Luiz Mascarenhas, Francisco Vilhena, João Palermo Aragão, padre João Ignacio Tavares, engenheiro Carlos Albers, José Tavares Blanco, Francisco Marcelino, Henrique Malheus Casado, José Maria Guerreiro, prior Passos Pinto, prior João Jacinto Sequeira, Epaminondas de Brito Carrajola.

Villa Real

Godofredo do Carmo das Neves Barreira, Mathias Gomes Sanches. Fizeram-se representar pelo sr. Barreira os srs. commendador José Vicente do Carmo, dr. João Malheus Abecassis, João Rodrigues Gomes e Rodrigo Aboim.

Loulé

Dr. Francisco Xavier d'Atbayde Oliveira, José Gonçalves Rocheta, Francisco de Sousa Faisca, padre João Chrysostomo de Freitas Barros, João de Sousa Bento Oliveira, João Luiz Ferreira Barros, Bento Martins Peres Gomes, José Gonçalves Rocheta Junior, Alexandre Luiz Ferreira Barros, Manoel Gonçalves Rocheta, Antonio Joaquim C. Frade, Joaquim Gonçalves Rocheta, Manoel da Silva Griseta, Antonio Martins Corrêa, Diogo da Conceição Quintino, Manoel Formosinho Macias, José Lourenço da Piedade, Francisco Formosinho Macias, Joaquim Rodrigues Barroco, José Rodrigues Formosinho, Miguel do Nascimento, José Antonio Alves Junior, José Guerreiro do Olival, José do Carmo Peniz, Manoel Gonçalves Bota, Francisco de Jesus da Piedade, David Martins Angelino, Joaquim Baptista Ramos, Antonio dos Santos Vaqueiras, Joaquim Silvestre, Joaquim do Sacramento Ribeiro, Alexandre Corrêa Borrellia, Francisco Augusto da Piedade, Domingos Gonsalves Elias, João Gonsalves Valle d'Assos, Antonio Francisco Quatorze, Francisco da Piedade Garacol, Manoel Marinho Fôme, Sebastião Nunes, Lazaro dos Ramos Faisca, José Lazaro dos Ramos, Armando dos Ramos, Antonio Luiz dos Ramos, Antonio José Luiz, Manoel Martins Seruca, Joaquim Guerreiro Dias, José Bota, Joaquim Martins Garrocho, José Paulino, Manoel Pires Coelho, Antonio Joaquim Marum, José Antonio Marum, Antonio Joaquim Marum Senior, Francisco Marum, Christovam Marum, Manoel Antonio Bota, Antonio Bota, José Joaquim Bota, Manoel Joaquim Bota, Manoel Viegas Gascalheira, José de Brito Gascalheira, José Pires Valerio, José Gaetano, Manoel Guerreiro Mealha, Christovam de Sousa, Francisco Guerreiro Mealha, Francisco Xavier Leal, Francisco Filipe, José Filipe, Ricardo Barbara, Manoel Barbara, Francisco Mendes Pinto, Francisco Chumbinho, José Meodes, Manoel Gaetano, Manoel Brito, Manoel Caré-

ta, Joaquim Guerreiro Dias, Francisco Guerreiro Mealha, Manoel Guerreiro Mealha, Sebastião Teixeira, Manoel Pires Coelho, Manoel Coelho, Manoel Ramos, Antonio Joaquim Judice Sousa, Manoel Palmilha, Manoel Sousa Palma, Francisco Silva Mealha, José Sousa Faisca, Manoel Giganito, Bernardo Madeira, Ventura Sousa Pires, José Dias Pires Teixeira, Antonio Pires Teixeira, Manoel Rosa, Alexandre da Piedade.

Albufeira

Dr. José Bernardino de Carvalho, José de Santa Clara Mathens e Francisco Alexandre da Piedade.

Olhão

Joaquim Antonio da Fonseca, prior Francisco Ignacio dos Reis, presidente da Camara Municipal, Joaquim Antonio Pacheco, Manoel Thomé Viegas Vaz, Manoel Ventura, Francisco de Paula Brito; de *Moncarapacho*, Bento Correia Carrajola, Antonio Rodrigues Carrajola, Appolinario Triidade Soares, José Domingues Palermo, João Casado, Joaquim Correia Buiado, Francisco Mascarenhas de Mendonça, João Reis da Fonseca; de *Pechão*, o rev. prior José Martins Palmeiro; de *Quelfes*, o rev. prior Manoel José d'Oliveira.

Lagos

Francisco de Paula Rosado Fogaca, major Sebastião Augusto Gorreia Galvão, Jayme Augusto de Silva Rosado Fogaca. Fizeram-se representar: Francisco José Pacheco, Duarte Antonio Teixeira, Antonio Joaquim de Sousa, Joaquim do Nascimento Correia, Victor Paulo Cabral Madeira, Cassio d'Almeida Tovar, Manoel Cassio Tovar.

Villa do Bispo

José Cardoso, dr. Ernesto Cardoso e Luiz Cardoso. Fizeram-se representar: Francisco Rosado Correia, Joaquim Correia Seromenho, Francisco Correia Leal, José Correia Simão, José Correia Borges, José Rosado Paes, Francisco Rosado Paes, Mathias Borges, José Ramos e Vicente Ramos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem annos:

Hoje, 27.—D. Maria Justa Palermo Pinto, prior Francisco Ignacio dos Reis, Eduardo Salter da Sousa.

Segunda, 28.—D. Josephina de Chelmick Judice Samora, D. Maria Libania.

Terça, 1.—Ruy d'Avellar Santos.

Quinta, 3.—D. Maria das Dores Aboim d'Azevedo Coutinho, D. Clara Siqueira Afonso Romero, Raymundo de Bulhão Pato.

Sexta, 4.—Antonio Marcos Vieira Correia.

Sabado, 5.—D. Jesuina Falcão Trindade, D. Amelia Antunes Andersen.

Teve no domingo ultimo a sua delivrance, dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. dr. João Abecassis, medico em Villa Real de Santo Antonio.

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Rodrigues Pores.

Teve hoje a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo masculino a sr. D. Esther Guerreiro Cardoso, esposa do sr. dr. Ernesto Cardoso.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE na proxima quarta feira, 2 de março, e em igual dia das semanas seguintes, nos paços d'este concelho, pelas 12 horas da manhã, terá lugar a vaccinação gratuita, tanto para o povo d'esta cidade como para os das freguesias rurais.

E para que chegue ao conhecimento de todos se fez o presente e outros do mesmo teor que vão ser affixados nos logares do costume, publicando-se tambem n'um dos jornaes da terra.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 26 de fevereiro de 1910.

O Presidente,
22 Vasco Pereira de Campos.

CREADA

Precisa-se nesta cidade, que saiba cosinhar. Não se faz questão de ordenado.

Na typographia do *Heraldo* se diz quem precisa.

CARTA DE FARO

EM QUE O CHRONISTA SE CONFESSA SIMPLES «TOURISTE» POLITICO — VOTOS, ELEIÇÕES E ENBRULHADAS — RONHA, RONHA E MAIS RONHA — POLITICOS DE «VERDADE» E PSEUDO-POLITICOS — BALÕES DE OXIGENIO, JOANETES E MARCAS — O SR. TEIXEIRA DE SOUSA EM FARO — OS CRIADOS DO SR. VIRGILIO, OS CASEIROS DO SR. NETTO E A BARRIGA DO SR. ABRAHÃO — MANIFESTAÇÃO POLITICO-PROVINCIAL — UM ESTADISTA SEM ANEMIA DE ALMA — O ALGARVE E A FACA DE COSINHA DO SR. NICOLA — AL ADEUS «CACIQUEISMO» — CONSIDERAÇÕES VARIAS — POUCA MUSICA, NEHUNS FOGUETES E MUITA ANIMAÇÃO — DIFERENÇAS ENTRE O QUE VEIO CÁ FAZER O SR. JOÃO FRANCO E O SR. TEIXEIRA DE SOUSA — A HORRIVEL ESPECTATIVA DOS CACETEIROS — EM CASA DO SR. CONDE — SESSÃO POLITICA — CONSEQUENCIAS MEMORAVEIS — FICA A CHUVA NO TINTEIRO E ETC, ETC. — PROPHECIA FINAL.

Toda a gente sabe que em politica, eu sou, apenas um *touriste*; um simples e obscuro *touriste*, sem vislumbres, sequer, de amator politico.

Não pretendo ser governador civil como o sr. Nicola, nem deputado como o sr. Netto e ainda menos regedor perpetuo como o defuncto Cypriano que Deus haja.

Não disponho de votos; do meu proprio só consigo dispôr se os typorios da mesa eleitoral não me *obsequiam* desriscando-me quando melhor lhes convem.

Como muita gente boa, tenho assim votado systematicamente, sem sentir, com todos os governos.

Culpa propria? Não. Culpa de todo este mecanismo politico, inevitavel consequencia de toda esta caranguejola manejada por meia duzia de privilegiados da sorte que sem gastarem intelligencia, nem fadigas, nem trabalho e dispondo, apenas, de *ronha*, só *ronha* e muita *ronha*, tratam de embarrilar os parceiros com mais ou menos limpeza.

O homem nasceu para a Politica, diz-se. Talvez, mas não todos.

Ninguém pode contestar que ha pseudo-politicos cuja *pasmosa* influencia vive sómente á custa dos balões de oxigenio das tradições.

Alguns conhecemos nós que, melhor fariam, mettendo-se em casa e deixando engrossar pacificamente os joanetes, á lareira domestica, em vez de pretenderem exhibir-se, por ahi, em plena rua, sob o claro sol, como chefes de... si proprios, excluidas as *marcas* mais ou menos avariadas que os acolytam.

Exposto, assim, friamente, sem paixões, o meu sentir, está se a ver que não posso deixar de registar, nesta correspondencia, o facto primacial da semana, mais ainda, um dos mais significativos successos politicos que, na minha obscura qualidade de *touriste*, me tem sido dado apreciar. A vinda do conselheiro Teixeira de Sousa a esta capital do districto.

Cá esteve e foi acolhido *comme il faut*.

A cidade, antigo burgo do sr. Virgilio, acolheu-o o melhor que soube.

Coitada. Deu o que tinha, a mais não era obrigada.

De resto, excluindo os inuteis, os argentarios e o elemento official os habitantes de Faro reduzem-se a creados do sr. Virgilio e caseiros do sr. Netto.

Nem uns, nem outros obtiveram licença para manifestações e, mesmo que obtivessem, era demasiado suspeita a sua acquiescencia.

Do *franquismo* vimos apenas o sr. Abrahão e a sua barriga. Mas — grande Deus! — que trabalhos elle passou para evitar que lh'a esburachassem!

A provincia manifestou-se. Todas as localidades do districto, representando-se largamente, cobriram a deficiencia citadina. Ainda bem.

Por isso, na *gare* não cabia mais gente, cá fóra era grande a aglomeração de povo e as janellas estavam apinhadas de senhoras.

Comprehende-se que assim acontecesse. Em Faro, como em todo o paiz, o sr. Teixeira de Sousa tem admiradores do seu talento, da sua

firma de caracter e dos recursos da sua vasta intelligencia.

Respeitam-no, admiram-no porque, á legua se conhece que o illustre estadista é um dos raros politicos do nosso paiz, refractarios aquella anemia da alma chamada hypocrisia.

Além disso, não se elegeu, foi eleito chefe dos regeneradores...

Ora o Algarve, antes de retalhado pela faca de cosinha do sr. Nicola, era um districto que o sr. José Luciano não contava no seu mappa politico.

Que admira que o Algarve se manifestasse, correndo a saudar no sr. Teixeira de Sousa, não apenas um chefe politico como qualquer outro, mas um estadista de pulso, que promete olhar com olhos de ver, para esta miseranda provincia e liberal-a, desde Alcoutim a Aljezur do *caciquismo* triumphante?

Que admira que viessem saudal-o aquellos a quem repugnam os acordos e acordichos em que temos vivido desde que o sr. Netto trocou a sua mesa de presidente da camara pela secretaria de governador civil?

Que admira que haja enthusiasmo quando ha motivo para confiar no sr. Teixeira de Sousa, politico da velha guarda, homem sabedor e digno, e, acima de tudo, uma bella tempera de portuguez, rara nestes tempos de *avariciosos*?

Não vejo motivo para espanto.

Sabe toda a provincia que o sr. Teixeira de Sousa, é capaz de, n'uma rasgada administração, regenerar todo o paiz e consequentemente, toda a provincia? Sabe e confia.

Assim se explica o enthusiasmo, assim se justificam as saudações.

Não houve foguetes e houve pouca musica, dirão.

E' que não se tratava de uma *cégada politica*.

O sr. Teixeira de Sousa não veio fazer conversões, veio relacionar-se com os seus correligionarios.

Não veio semear ventos, veio expor planos, não nos prometteu descobrir a pedra philosophal, mas sim administrar bem, liberal e honradamente. E' diferente e é simples.

Ora pois.

Mas, se não houve foguetorio, tambem não houve arruações.

Certo é que, todos nós os que aguardavamos pacificamente a chegada de um estadista monarchico, estivemos com o credo na bocca, perante a damnada expectativa de ver surgir uma horda de caceteiros avinhados, commandada por algum pedagogo *marabu*, mas, tudo correu em socego, graças a Deus.

Assim o sr. Conde do Cabo de Santa Maria, chefe regenerador local, poudo receber tranquilamente em sua casa e com a sua captivante amabilidade o sr. Teixeira de Sousa e os seus numerosissimos convidados.

Houve sessão politica.

Outros, que não eu, simples e obscuro *touriste* politico, a historia-rão aos leitores do *Heraldo*.

Apesar da minha boa intenção de ser breve alonguei-me mais do que pretendia.

E o peor é que nem fallei da chuva, nem na *Illustração Portuguesa*, nem nos *pedagogos marabus* nem em outras coisas interessantes. Fica para a outra semana o seu registo. Vá lá uma prophesia.

Apreciando, como aprecio, os factos em globo, ou muito me engano ou a vinda do sr. Teixeira de Sousa ao Algarve, trará, entre outras consequencias memoraveis, a de obrigar o sr. Netto, por um simples dever de modestia, a tragar, n'um cunhal proximo á sua residencia, esta significativa inscrição: *Travessa do Falla Só*.

(Continúa)

Senanpidio.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço somos obrigados a retirar d'este numero mnito original já composto entre elle o *folhetim*, um conto de Lyster Fraco e varias noticias.

CARTA DE LISBOA

Não é a Quaresma quadra propria para alegrias, mas ha factos que fariam rir um próprio santo, se santos ainda vivem n'este mundo de enganos...

E resume-se em pouco: Weyler, o famoso general hespanhol, discursando em Barcelona depois de espumantes libações de Champagne catalão, alvitrou a ideia de um passeio militar a Lisboa, como remédio ao mal em que se estão debatendo os partidos politicos hespanhoes.

Este Weyler, que veio de Cuba em absoluto virgem de loiros de victoria e que não sabemos se teve de fugir tambem das Filippinas com a velocidade propria dos seus brios—entrou ha pouco na capital da Catalunha, de chicote na mão e cigarro ao canto da bocca: meia duzia de costelias castelhanas com outras tantas allemãs, á mistura, porque é preciso saber-se que este afamado cabo de guerra tem nas veias varios lóbulos de aguerrido sangue prussiano...

E vae d'abi, appeteceu-lhe logo—oh! os grandes sonhos de gloria—firmar um pé em Barcelona e pôr outro em Lisboa, talvez sobre a cúpula do zimbório da Estrella...

O champagne, em demasia, tem d'estas visões soberbas.

Não sabemos se Weyler, o destemido, quando agora da campanha em Morrocos, mostrou tantos assomos de valentia que fosse preciso prendel-o mais curto, a fim de evitar que elle, de um só trago, passasse ao bucho todo o império marroquino—grave cataclysmo que a todo o transe o seu governo quizesse evilar. Mas o que não vimos, tambem, é que elle tivesse ido pôr a sua valentia ao lado de tantos milhares de pobres soldados hespanhoes, ali dizimados por alguns *mehalas* de simples insurrectos...

Em troca, Weyler, o sem pavôr propõe-se vir até Lisboa, em caminhada zarzuellesca, não para nos deliciar, como o fazem as suas compatriotas, nos caçans dos casinos lisboenses—o que em verdade seria de um horrivel-mau gosto—mas para reabilitar a fardela ingloria das guerrilhas de Cuba.

E quanto a passeios militares, é bom saber-se igualmente que os portuguezes já emprehenderam diversos, por Hespanha dentro, tendo até, de uma vez, pisado com as ferraduras dos seus cavalos as ruas de Madrid, de onde os hespanhoes de eolão debandavam, aterrorisados...

Outros tempos, outras circunstancias.

Hoje, ouvir falar em aventuras d'essa ordem, dá-nos a impressão de que Weyler procura resuscitar o corpo combalido do rocinante, para vir até cá esgremir contra os moínos—mas longe, claro está, das alturas de Aljubarrota, não fosse acordar tambem a padeira para tomar parte no novo prélio.

Em todo o caso cá ficamos esperando a visita, se Weyler, o grande, sempre teimar em vir até á foz maravilhosa do Tejo. Como é possivel que os ares d'este lindo paiz e as brisas tonificantes do Atlantico lhe acalmem os nervos exallados pelo espumante Champagne catalão, transformando a bellica invasão em um alegre passeio recreativo—desde já nos offerecemos para lhe mostrar alguns logares e monumentos historicos, que muito o devem interessar...

Por exemplo: Santa Maria da Victoria ou Batalha, cuja grande mole de pedra rendilhada lembra a derrota affrontosa das armas castelhanas pelo punhado de soldados de Nun'Alvares; os logares dos Atoleiros e Valverde, onde o mesmo condestavel levou de vencida as hostes de Castella; Ameixial, linhas de Elvas e Montes Claros, sitios onde firmamos heroicamente, a nossa independencia e para encurtar o rôl, que é immenso, todas as regiões onde, durante viute e oito annos, após o grito homérico de 1640, os hespanhoes bateram em retirada, apesar de commandados por guerreiros como D. João de Austria—um heroe que certamente não ficaria muito abaixo do uosso excitavel Weyler...

Não dirá o illustre general hespanhol que temos poucas preciosidades a mostrar-lhe. Que venha pois... para nos dizer da sua justiça.

EDITAL

A comissão do recenseamento
militar do concelho de
Tavira

FAZ PUBLICO:

Que se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na secretaria da Camara o livro do recenseamento para ser examinado para os effeitos de qualquer reclamação. Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da Camara e da Comissão até 31 do corrente mez, seguindo o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1901.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos se passa o presente edital e outros do mesmo teor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra. Paços do concelho de Tavira, 1 de março de 1910.

O Presidente,
24 Vasco Pereira de Campos.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade secretario da Camara Municipal e n'essa qualidade secretario recenseador do concelho de Tavira: Faz publico:—Que em conformidade com o disposto no artigo 26.º do Decreto eleitoral de 8 d'Agosto de 1901 e quadro dos prazos anexos do mesmo decreto se acham expostos a exame e reclamação na secretaria da Camara Municipal d'este concelho das 9 horas da manhã ás 3 da tarde em todos os dias não santificados ou feriados a contar de 1 a 10 de Março inclusive proximo, as relações dos eleitores e elegiveis inscriptos de novo para o recenseamento eleitoral do corrente anno de 1910 as dos eleitores eliminados do anno anterior e as dos que transitam do mesmo anno para este achando-se tambem para cumprimento do alludido Decreto affixados nas respectivas Egrejas parochiaes copias das mesmas relações.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente para ser publicado n'um dos jornaes d'esta cidade e outros do mesmo teor que vão ser affixados ás portas das ditas Egrejas.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 28 de fevereiro de 1910.

O Secretario da Camara,
Joaquim Augusto Barrot Trindade.

25

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Castro-Marim

FAZ SABER que no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, abrir-se ha, novamente a licitação sobre a obra de reconstrução do edificio dos paços municipaes com o augmento de 5 % sobre a base de licitação primitiva cuja importancia é de 2:121.000 réis.

As propostas serão feitas em carta fechada.

O projecto, carderno d'encargos e condições de arrematação estão patentes, n'esta secretaria, para quem os quizer examinar.

Secretaria da Camara Municipal de Castro Marim, 3 de Março de 1910.

O presidente,
27 Jacintho E. Celorico Drago.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

E

ANTONIO CERQUEIRA

Advogados

Rua do Ouro, 149, 2.º

LISBOA

ATENÇÃO

DOMINGOS JOSÉ SOARES. Com estancia de madeiras na rua da Borda d'Agua d'Aguiar n.ºs 23, 24 e 25, acaba de augmentar as accommodações do seu estabelecimento e desenvolver em maior escala, o deposito dos artigos do seu commercio.

Tem os seus armazens abastecidos de modo a poder satisfazer promptamente os seus numerosos freguezes, em madeiras brancas, flandres e pinhos das melhores procedencias, tabuado de castanho e barrotes, ferragens, tintas, oleos, vernizes, vidraça, ferramentas de carpinteiro e pedreiro, pesos e medidas, simentos das melhores marcas, que vende a retalhos ou em barricas, encarrega-se de quaesquer encomendas de objectos do seu genero de industria, que não tenha em deposito. Sobre preços não receia competidor, e fará descontos em compras avultadas, en carrega-se de quaesquer construção ou reedificação mesmo de difficil execução, para o que tem operarios habilitados trabalhando na officina anexa sobre a sua direcção, garantindo sempre o irreprehenivel acabamento.

O proprietario do supradito estabelecimento garante a todos os seus freguezes e ao publico, ter sempre em mira o interesse de bem servir antes que o exclusivo interesse pecuniario.

Tem a succursal da agencia funeraria de Fernandes & Fernandes de Faro que fornece funeraes completos, com urnas de mogno, caixão de chumbo, carro funerario, berlinda, tudo de 1.ª ou 2.ª ordem, pelos preços da tabella da mesma agencia que se encontra no seu estabelecimento. 28

ANTONIO MARIA JANEIRO

Merceatias, quinquilharias
carnes de porco, queijos
cereaes, adubos e palha
enfardada

CUBA—ALENTEJO

20

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de epr no dia immediato.

Habilita igualmente em mathematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementario nos lyceus centraes.

Acha-se igualmente habilitado para preparar alumnos nas materias do 2.º anno do Curso de Telegraphia Pratica afim de fazerem o respectivo exame na epoca propria, em Lisboa abrindo o curso no mez proprio.

AGRADECIMENTO

Albino Gomes Panito, Adélina Rosa Affonso Panito, Victor Gomes Panito, Maria da Piedade, Joaquim Gomes, Maria do Livramento e Maria do Carmo agradecem reconhecidos a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar o seu querido e sempre chorado pae, sogro, irmão e cunhado á sua ultima morada. 23

CABELLEIRA PARA IMAGEM

Vende-se uma nova sem ser es-
reçada. N'esta redacção se diz.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiego com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

OFFERECE-SE

Menina com 18 annos de idade para dama de companhia ou preceptora de creanças para no campo ou cidade. Dirigir carta com as iniciaes A. G.—Tavira. 19

THEATRO

Vende-se metade do *Theatro Taviense*. Trata-se com seu dono Joaquim Julio d'Oliveira Baptista

ALBUFEIRA

17

CREADA

Precisa-se nesta cidade, que saiba cosinhar. Não se faz questão de ordenado.

Na typographia do *Heraldo* se diz quem precisa.



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e coletes de p. antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario—FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hoteis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)

TELEFONE N.º 1163—Luz electrica

Livros

No *Kiosque das Novidades* no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrução primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias quo se publiquem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loerias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5 % de desconto em todos os livros. (512)

A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15

FARO

552

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSE MARIA DOS SANTOS

NOVIDADES LITERARIAS

MANUAL DO CHARADISTA

Completa novidade. Livro utilissimo para os decifradores.

PREÇO 300 REIS

Uma viagem á **Costa Azul** (pelo Marechal brasileiro Leite de Casiro).

PREÇO 500 REIS

Um interessante livrinho

MISCELLANEA

por Zé de Mello.

PREÇO 100 REIS

Duqueza Laureanna

Para lêr de noite

PREÇO 500 REIS

E o maior successo da actualidade em livreria

Sherlock Holmes

O POLICIA AMADOR

VOLUMES A 200 REIS

JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Bilhetes postaes illustrados

Chegon grande variedade de postaes illustrados a brilho, com o retrato de S. M. El Rei D. Manoel. Vende-se na Tabacaria Popular, de José Maria dos Santos—TAVIRA.

Officina de canteiro
e esculptura

DE

Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramide de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se eucarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114—R. Magdalena—116

LISBOA (464)

HENRIQUE BORGES

CIRURCIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42

FARO

Para 1910

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

ALMANACH DAS SENHORAS

ALMANACH ILLUSTRADO

Já estão á venda no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.